

MAPEAMENTO DA OFERTA FORMATIVA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE FRENTE AOS CONTEXTOS INCLUSIVOS

*Idorlene da Silva Hoepers¹; Alexandre Vanzuita²; Filomena Lúcia Gossler Rodrigues
da Silva³; Jéssica Albino⁴; André Otávio Saibra Conceição⁵*

RESUMO

Este texto constitui-se de recorte de projeto de pesquisa em desenvolvimento que tem o objetivo de mapear todas as modalidades e níveis de cursos oferecidos pelas instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica da Região Sul do Brasil. Os procedimentos metodológicos que orientam a coleta de dados estão ancorados na pesquisa de natureza exploratória descritiva quantitativa (GIL, 2008). Para a coleta de dados optamos por realizar consulta nos sites institucionais com registro dos dados em planilhas de Excel. Neste texto apresentamos o levantamento realizado no IFCatarinense a respeito da oferta formativa com vistas à verticalização do ensino frente aos processos inclusivos. Os primeiros resultados revelam, no que diz especificamente à verticalização da oferta formativa, que este processo já é uma realidade no âmbito do IFC, em que pese o fato de não estar integralizada em todos os campi e áreas de atuação da instituição.

Palavras-chave: Rede Federal Científica e Tecnológica. IFCatarinense. Verticalização. Oferta formativa.

INTRODUÇÃO

Com a criação de Rede de Educação Profissional Científica e Tecnológica ocorrida em 2008, as atribuições dos Institutos Federais foram ampliadas passando a atuar em outras áreas que até então a maioria dos campi não tinha experiências no campo de formação e entre elas está a oferta de cursos de licenciatura. Quando considerada em termos de Brasil a Rede Federal está presente em todas as regiões com variada oferta de cursos, e apesar de os Institutos pertencerem a mesma rede, sua capacidade de oferta e atuação no âmbito regional é desconhecida. Por este

¹ Doutora em Educação, coordenadora do projeto e docente no IFC – campus Camboriú. E-mail: idorlene.hoepers@ifc.edu.br

² Pós-Doutor em Educação e docente no IFC – campus Camboriú. E-mail: alexandre.vanzuita@ifc.edu.br

³ Doutora em Educação e docente no IFC – campus Camboriú. E-mail: filomena.silva@ifc.edu.br

⁴ Mestre em Educação e docente no IFC – campus Camboriú. E-mail: jessica.albino@ifc.edu.br

⁵ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia e bolsista do projeto. E-mail: andresaibra17@gmail.com

motivo necessário se faz pesquisar as características da oferta formativa na região em que os Institutos estão instalados.

Neste contexto, este projeto de pesquisa se propõe a realizar levantamento da totalidade da oferta formativa dos Institutos Federais instalados na região sul do Brasil, por meio de pesquisa caracterizada como de levantamento. A pesquisa vem sendo realizada por meio de consulta aos sites institucionais de cada Instituto, levantando prioritariamente as modalidades e níveis de cursos ofertados, bem como o número de vagas em cada curso da instituição.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se caracteriza por estudo de levantamento de natureza exploratória descritiva quantitativa (GIL, 2008). A pesquisa está sendo desenvolvida por meio de consulta ao site institucional de cada Instituto levantando prioritariamente as modalidades e níveis de cursos ofertados bem como o número de vagas em cada curso da instituição. Os registros estão sendo organizados em planilhas do Microsoft Excel para posterior análise.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÕES

As instituições que inicialmente compuseram a rede federal construíram sua história formando predominantemente mão de obra qualificada para inserção no mercado de trabalho, por meio do ensino técnico. Com essa nova organização, passa-se à inserção no campo da educação superior, com foco, conforme Decreto n. 6.095/2007, nos cursos de bacharelados de natureza tecnológica e cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e cursos de licenciatura. Além destes, também estão inseridos os programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo, nas áreas de ciências e matemática, de acordo com as demandas de âmbito local e regional.

De modo geral os Institutos abrigam estruturas complexas multi *campi* na qual cada campus possui organização própria e diferenciada, incluindo número de professores, alunos, técnicos administrativos e cursos. A infraestrutura física

também é peculiar a cada unidade porque se vincula ao perfil dos cursos oferecidos. Em virtude da Lei n. 11.892/2008 que prevê o atendimento aos arranjos produtivos locais, cada campus dos vários Institutos Federais se organiza conforme a demanda visando atender as necessidades de formação, tanto da população residente em seu entorno, quanto da região.

Historicamente essas instituições tornaram-se reconhecidas pelo oferecimento do ensino técnico. Após ingressarem na nova composição, alguns campi tiveram acelerada expansão em todos os setores, entre eles o número de alunos, professores, técnicos administrativos e cursos oferecidos. O ensino superior passou a compor o rol de cursos oferecidos trazendo as implicações da avaliação, da alteração da identidade e do rápido crescimento, sem tempo para muitas ponderações, pois o cenário estava posto e necessitava de respostas com tempo determinado para acontecer.

No contexto mais amplo é necessário considerar que os países em desenvolvimento historicamente, têm incorporado nos seus textos e documentos as recomendações externas dos organismos internacionais porque são financeiramente dependentes de tais agências. As implicações da incorporação deste discurso nas políticas nacionais são legitimadas na elaboração das leis. Um exemplo marcante de como se processa este campo de influências e como os discursos se propagam é a Lei de criação dos Institutos Federais (2008) que equipara estas instituições, em termos de avaliação, credenciamento e credenciamento às universidades. Isto pode ser pensado com o auxílio de Ball (2009) sob o argumento de que as políticas, aqui consideradas as educacionais, são idealizadas, e produzidas para contextos ideais, sem levar em conta as peculiaridades institucionais, regionais e locais.

É o caso dos Institutos, formados por uma estrutura física, organizacional e de itinerário formativo distinto das universidades. Enquanto estas, em grande parte, já possuem cursos e programas de Pós-Graduação, na maioria das vezes consolidados, aqueles não têm tradição na oferta de programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, nem mesmo na oferta de cursos superiores, pois sua vocação era a de ofertar o ensino técnico, área na qual conquistou reconhecimento. Ao ter a possibilidade de equiparar-se à universidade os Institutos também receberam em contrapartida o ônus da ascensão, ou seja, por força de lei ampliaram sua esfera de atuação, assumindo novas responsabilidades.

Por outro lado também é necessário considerar a existência dos eixos tecnológicos nos quais os Institutos estão vinculados e o leque de oferta formativa nos vários programas institucionais atrelados à necessidade de verticalização que impõe um itinerário formativo, de modo que os estudantes possam seguir o percurso na própria instituição. Neste processo necessitam ser considerados os cursos técnicos, cursos superiores de bacharelado e licenciatura, programas de pós-graduação, programas de formação continuada.

Tendo isso em conta, os resultados parciais obtidos por meio do levantamento realizado no IFC serão apresentados em duas dimensões, que são: a contextualização das habilitações e a verticalização entre as ofertas. Quanto aos cursos oferecidos (155 cursos no total), os mesmos estão distribuídos nas seguintes habilitações: Qualificação profissional (22 cursos), PROEJA (06 cursos), Técnico concomitante (02 cursos), Técnico integrado (37 cursos), Técnico subsequente (26 cursos), Superior bacharelado (17 cursos), Superior licenciatura (14 cursos), Superior tecnólogo (11 cursos), Pós-graduação Especialização (11 cursos), Pós-graduação Mestrado (03 cursos)⁶.

No que diz respeito à verticalização da oferta formativa, é possível observar, na tabela 1, que a mesma já é uma realidade no IFC, em que pese o fato de, em alguns *campi*, este processo ser incipiente do ponto de vista quantitativo. Nesta direção, exemplos de uma oferta já integralmente verticalizada são verificados nos campi de Araquari e Concórdia. Nestes *campi*, existe a possibilidade de iniciar um itinerário formativo no curso de Agropecuária, havendo ofertas, em nível superior, de cursos de Agronomia e Medicina Veterinária; e em nível de pós-graduação, de uma especialização *lato sensu* em Aquicultura (Araquari), bem como da oferta de um curso de Mestrado Profissional em Produção e Sanidade Animal (Araquari e Concórdia).

Tabela 1 - Distribuição dos itinerários formativos com processo de verticalização encaminhado em todos os níveis da oferta formativa: nível médio, superior e pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*

Campus	Médio	Superior	Especialização	Mestrado
Araquari	Agropecuária	Bacharelado em Agronomia	Aquicultura	Mestrado Profissional em Produção e Sanidade Animal
		Bacharelado em Medicina Veterinária		
		Licenciatura em Ciências Agrícolas	Educação Matemática	-

⁶ Dados brutos referentes aos cursos ofertados no IFC em sua totalidade.

	Química	Licenciatura em Química		
Blumenau		Licenciatura em Pedagogia	Educação (ênfase em Alfabetização)	Mestrado Profissional em Educação
			Educação (ênfase em Educação da Pequena Infância)	
Camboriú	Negócios Imobiliários*	Tecnologia em Negócios Imobiliários	Gestão e Negócios	-
Concórdia	Agropecuária	Bacharelado em Agronomia	-	Mestrado Profissional em Produção e Sanidade Animal
		Bacharelado em Medicina Veterinária	-	
Ibirama	Vestuário	Tecnologia em Design de Moda	Moda	
Rio do Sul	Agropecuária	Bacharelado em Agronomia	Agronomia	-
	Agroecologia			
	Agrimensura*			
	Informática	Bacharelado em Ciência da Computação	Gestão de Tecnologia da Informação	-
Videira	Informática	Bacharelado em Ciência da Computação	Desenvolvimento Web	-
	Eletroeletrônica	Bacharelado em Engenharia Elétrica	-	-
	-	Licenciatura em Pedagogia	Educação	-

* Curso de nível médio ofertado apenas na modalidade subsequente ao Ensino Médio

** Curso de nível médio ofertado nas modalidades integrado e subsequente ao Ensino Médio

Fonte: elaboração dos autores (2018)

No caso do curso de Agropecuária, o processo de verticalização também aparece como razoavelmente encaminhado no campus de Rio do Sul, onde há a oferta de uma especialização em Agronomia. Neste campus, também existe um processo já encaminhado na área da Informática, representado pelo curso técnico integrado de Informática, do Bacharelado em Ciência da Computação e de uma especialização em Gestão de Tecnologia da Informação. Já no caso das licenciaturas, os *campi* de Camboriú, Blumenau e Videira são exemplos de verticalização da oferta: ambos os *campi* oferecem o curso de Licenciatura em Pedagogia e possibilidade de continuidade dos estudos em nível de pós-graduação (*lato sensu* em Camboriú e Blumenau e *stricto sensu* em Blumenau). No campus Camboriú, por sua vez, o processo de verticalização também se evidencia, em andamento, no caso do curso técnico subsequente de Negócios Imobiliários e de Tecnologia em Negócios Imobiliários (nível superior), cuja pós-graduação *lato sensu* passou a ser ofertada já em meados de 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho, que consiste em um recorte de uma pesquisa em andamento, foi o de apresentar os resultados preliminares obtidos por meio do levantamento da oferta formativa realizado, até o momento, no âmbito do IFC.

Especificamente no que concerne à verticalização da oferta formativa, os primeiros resultados revelam que este processo já é uma realidade no âmbito do IFC, em que pese o fato de não estar integralizada em todos os *campi* e áreas de atuação da instituição. Nesse contexto, nota-se que os *campi* que deram origem ao Instituto Federal Catarinense no contexto da criação da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no ano de 2008 (Camboriú, Araquari, Rio do Sul, Concórdia e Sombrio) parecem ser aqueles onde o processo de verticalização se encontra consolidado (ou em vias de consolidação), havendo, conseqüentemente e para as etapas futuras da pesquisa, a necessidade de análises mais detidas acerca deste processo.

REFERÊNCIAS

BALL, S. J. Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. In: MAINARDES, J; MARCONDES, M. I. **Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional**. Educação & Sociedade, Campinas, vol. 30, n. 106, p. 303-318, jan./abr. 2009 303. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

BRASIL. Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 30 dez. 2008b. Seção 1, n. 253, p. 1

_____. Decreto 6.095, de 24 de abril de 2007. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2007b. Seção 1, n. 79, p. 6-7.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.